



Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro



POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO



Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista



Número 128

AVEIRO—Um anno, 18200 réis; Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno, 18300. Semestre, 650 réis. Brasil e África, anno 25500. Semestre, 15000 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

Assignaturas

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assinantes tem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

A QUESTÃO CLERICAL

Chegado a Londres o duque de York, logo aumentou na corte, extraordinariamente, a reação clerical e absolutista.

Os juízes independentes que tinham absolvido Colledge e Shaftesbury foram violentamente substituídos por lacaios do duque de York e processados. Pilkington, um desses juízes, foi condenado à prisão perpetua sob a acusação de ter dito que o duque vinha da Escócia para afogar os patriotas. Lord Ward, pelo simples facto de depor como testemunha de defesa de Pilkington, foi processado e condenado a uma pena infamante a que só se poude subtrair pela fuga.

E o mesmo em toda a Inglaterra. Por toda a parte os juízes foram substituídos por criaturas da corte. Por toda a parte se instauraram processos áqueles que, pública ou particularmente, tinham censurado os actos do duque de York ou do rei.

O duque de York aconselhava sempre seu irmão a que proclamassem o absolutismo puro. Segundo ele, devia-se colocar a nação na impossibilidade absoluta de eleger deputados Whigs (liberais) até lhe fazer perder completamente o desejo de parlamento.

O rei começou esse trabalho, difícil e perigoso. Os attentados contra as liberdades civis e religiosas, redobraram. Os homens livres viram-se pois arremessados, mais uma vez depois de tantas, para o campo das conspirações.

Lord Essex, lord Salisbury, lord Grey, lord Russell, Hampden, Sidney e outros formaram o núcleo dos conspiradores da alta roda. Os amigos de Shaftesbury, negociantes, antigos officiaes do exercito de Cromwell etc., formavam o núcleo dos conspiradores subalternos. Todos eles tramavam a deposição de Carlos II e de seu irmão o duque de York para os substituirem pelo duque de Monmouth. Mas a conspiração foi descoberta e presos muitos dos conspiradores: lord Russell, lord Grey, Sidney, Baillie, Howard, Hampden, lord Essex, etc. Como sempre, houve entre elles verdadeiros canalhas a par de espíritos elevados e caracteres da mais rija tempera. Lord Russell e lord Essex, que tiveram tempo para fugir, não quizeram, preferindo sofrer a sorte dos seus companheiros. Mas lord Howard foi um canalha, praticando as más vis denunciadas e infamias.

Lord Russel, Sidney, Halloway, Armstrong e outros foram condenados à morte e executados. Todos morreram corajosamente. Halloway, Armstrong e Baillie foram perante os juízes d'uma altivez dignissima.

Vão vendo os leitores quantos martyres custou a liberdade inglesa. Ela é grande, actualmente. Mas nenhuma no mundo triunfou com tantas vítimas, tantos crimes e tragédias.

Além dos que subiram ao patíbulo, foram inúmeros os condenados à multa e prisão. Estes actos de força, abatendo a revolução, deram animo ao papismo. O duque de York tornou-se o joguete dos católicos que, hesitantes e medrosos até aí, se tornaram atrevidos e insolentes, lição que a história repete sempre, que está repetindo n'este mesmo instante em Portugal.

Como o duque de York era n'aquelle momento o mais forte, para elle se voltou a canalha que não é de partido nenhum, em especial, mas do partido dominante, por sistema, do que dá pão e distribue as graças. As abjurações protestantes, as conversões á fé católica apareceram de todos os lados. Da França, da Hespanha, de toda a Europa católica cahiram chusmas de missionários sobre a Inglaterra e passava-se do exuto que elles obtinham. Isto teve a vantagem de colocar vários lords, partidários do poder absoluto mas não do catolicismo, do lado dos revolucionários. Esses lords fizeram pressão sobre o animo do rei e o rei, não por amor do protestantismo mas por ciúmes da influência que o irmão estava adquirindo, inclinava-se para elles quando a morte o surpreendesse.

Carlos II, cheio de saúde, sentiu-se docente repentinamente e morreu em poucos dias. De quê? Qual a causa da sua morte?

Conhecidos os hábitos dos jesuítas, facilmente se advinha. Henrique III e IV de França foram por elles apunhalados. Carlos II foi envenenado, precisamente quando, por ciúmes e por intrigas da corte, se colocava em hostilidade aberta a seu irmão, que fazia sair de Londres e da corte.

Envenenado, como tantos outros, como o papa Clemente que o suprimiu.

Sempre os mesmos! Na morte de Carlos II deu-se um espetáculo curioso e significativo. Padres protestantes e padres católicos, reunidos em volta do leito de morte, disputavam a alma do rei em pugnas indecorosas. Uns e outros a pretendiam como presa de valor. Isto pastaria para demonstrar o valor das religiões. Mas os homens são cegos, e são pulhas.

Nessas disputas venceu, como sempre, o jesuitismo. Nun-

quem os iguala em intriga, em hipocrisia e em mentira. Por isso, não lhes foi difícil convencer o mundo de que Carlos II morreu convertido ao catolicismo.

E devia ser verdade, no fim de contas. Ainda que o não fosse, a hipocrisia jesuítica era bastante para demonstrar o contrário. Mas devia ser verdade. Os Stuarts foram sempre católicos, e só católicos.

Carlos II morreu talvez católico, mas morreu envenenado pelos católicos. Sobre isto parece não haver dúvidas também. Um dos médicos que manifestaram essa desconfiança morreu dias depois, declarando que morria vítima da sua probidade profissional. Ao abrirem o corpo descoberiram-se vestígios de veneno. As viscerae foram roubadas evidentemente, para que os médicos as não podessem examinar.

O corpo não foi exposto como era costume.

E estamos chegados ao celebre reinado do duque de York, bandido coroado sob o nome de Jacques II.

Continuaremos.

Guarda fiscal

As praças de pret d'estabordação vai ser permitido, mediante convite, transitar para o novo corpo de fiscalização dos impostos, ou para a polícia civil de Lisboa e Porto.

E-lhes também facultado pedirem passagem á reserva ou a reforma quando tenham o tempo legal de serviço.

Tendo sido consideravelmente reduzidos os quadros nos postos inferiores, foram mandados suspender os exames, que deviam realizar-se no corrente mês, para 1.º cabos e 2.º e 1.º sargentos.

Já se acham completamente restabelecidos dos seus incomodos, o que estimamos, os nossos amigos srs. Manuel Gonçalves Netto e João Pinto de Miranda.

Musica no jardim

Como de costume toca hoje da 1.ª ás 3 da tarde, no jardim público, a banda do regimento de infantaria 24.

Cães polletas

A polícia de Paris acaba de adquirir cinco cães da Terra Nova que, com dois que já tinha, vão ser ensinados a dar caça aos malfeitos que conseguem escapar-se escondidos no meio dos montes de matérias acumulados nas margens do Sena.

Cada cão será entregue a um guarda, devendo o seguir sempre nas suas operações policiais.

AOS SALTEADORES

MINHA TERRA

ENTRE REPUBLICANOS

Toda a imprensa monarchica vem commentando, mais ou menos, o conflito que se deu no Porto entre o sr. dr. Affonso Costa e o sr. Sampaio, primeiro, e entre o sr. Affonso Costa e o sr. Duarte Leite, depois.

O Povo de Aveiro é demasiadamente conhecido pela sua independencia. Sendo republicano, nem pertence mesmo ao partido d'este nome e assim é considerado por todos, tanto que nem foi convidado a tomar parte no último congresso, cujos organizadores entenderam, e muito bem, que não tinham que o convidar. As nossas palavras devem, pois, ter alguma autoridade, por isso que as não dicta nem despeito, nem ambição, nenhuma rivalidade de mando ou de grupo.

Qual foi a causa do conflito do Porto? Umas injúrias dirigidas ao sr. Affonso Costa, ao que parece, pela Voz Pública, periodico que não temos.

O que motivou a pendencia entre o sr. Affonso Costa e o sr. Duarte Leite? Este senhor entenderá que o sr. Affonso Costa não devia pedir responsabilidades physicas ao sr. Sampaio, porque este escritor, sendo incapaz de se defender, não as tem.

Tudo isto, havemos de concordar, é extraordinariamente demonstrativa cada vez mais a decadência em que cahimos.

Por um lado, não tem o sr. Affonso Costa talento, honestidade, dedicação para se lhe perdoar qualquer falta que, por ventura, houvesse cometido nessa botra que se chama um congresso do partido. Por outro lado, quem não tem força physica que injurie á vontade e quem a tem que onça, consinta e cale, que é esse o seu dever (1).

Ora valha-nos Nossa Senhora da Alegria!

O Povo de Aveiro atacou muitas vezes com violencia os republicanos. Mas nunca atacou senão os velhacos, os imbecis ou os tratantes. O sr. Affonso Costa, não. Nem o sr. Duarte Leite. Nem o sr. Bazilio Telles. Nem tudo aquillo que dentro do partido republicano tem sido um valor real.

Ao proprio sr. Sampaio, ao sr. Chagas e outros, que são, ao menos, inteligentes, poderemos ter mostrado o nosso desagrado; mas injúrias nunca lh'as dirigimos. Teremos criticado alguns dos seus actos. Mas sem violencia. Sem affrontas. As violencias, as affrontas, guardámos-as sempre para os grandes tratantes, para aquelles que tiveram sido a vergonha e a inutiliseração do partido republicano.

Pois esses tem sido poupanços por aquelles que achavam agora bem que o sr. Sampaio injuriasse o sr. Affonso Costa. Contra esses nunca ninguém nos acompanhou no nosso trabalho de moralização e de justiça. Quando nós atacavamo os tratantes, em lugar de provocarmos sympatisantes.

(1) Tempos a devida consideração pelo sr. Duarte Leite, que é um homem de talento e de bem. Mas a sua teoria no caso Sampaio é, pelo menos, peregrina.

F. M. HOMEM CRISTO.

O palz a saque

Dizem que os despachos ultimamente feitos pelo governo nem um vez serão todos publicados na folha oficial.

O contribuinte que se vâ preparando para nova sangria,

Chegou na quinta feira a esta cidade, indo hospedar-se no Hotel Cysne, o sr. coronel Gama Lobo que vêem tomar conta da sua brigada. Nesse mesmo dia foram-lhe prestadas as horas militares devidas á sua categoria.

Chegou na quinta feira a esta

cidade, indo hospedar-se no Hotel Cysne, o sr. coronel Gama

Lobo que vêem tomar conta da

sua brigada. Nesse mesmo dia

foram-lhe prestadas as horas

militares devidas á sua cathegoria.

Chegou na quinta feira a esta

cidade, indo hospedar-se no Hotel

Cysne, o sr. coronel Gama

Lobo que vêem tomar conta da

sua brigada. Nesse mesmo dia

foram-lhe prestadas as horas

militares devidas á sua cathegoria.

Chegou na quinta feira a esta

cidade, indo hospedar-se no Hotel

Cysne, o sr. coronel Gama

Lobo que vêem tomar conta da

sua brigada. Nesse mesmo dia

foram-lhe prestadas as horas

militares devidas á sua cathegoria.

Chegou na quinta feira a esta

cidade, indo hospedar-se no Hotel

Cysne, o sr. coronel Gama

Lobo que vêem tomar conta da

sua brigada. Nesse mesmo dia

foram-lhe prestadas as horas

militares devidas á sua cathegoria.

Chegou na quinta feira a esta

cidade, indo hospedar-se no Hotel

Cysne, o sr. coronel Gama

Lobo que vêem tomar conta da

sua brigada. Nesse mesmo dia

foram-lhe prestadas as horas

militares devidas á sua cathegoria.

Chegou na quinta feira a esta

cidade, indo hospedar-se no Hotel

Cysne, o sr. coronel Gama

Lobo que vêem tomar conta da

sua brigada. Nesse mesmo dia

foram-lhe prestadas as horas

militares devidas á sua cathegoria.

Chegou na quinta feira a esta

cidade, indo hospedar-se no Hotel

Cysne, o sr. coronel Gama

Lobo que vêem tomar conta da

sua brigada. Nesse mesmo dia

foram-lhe prestadas as horas

militares devidas á sua cathegoria.

Chegou na quinta feira a esta

cidade, indo hospedar-se no Hotel

Cysne, o sr. coronel Gama

Lobo que vêem tomar conta da

sua brigada. Nesse mesmo dia

foram-lhe prestadas as

thias e aplausos provocámos odios e indignações sem que aparescesse, de qualquer lado, um Cyrinon que nos ajudasse a levar a cruz ao Calvario. Agora não faltaram homens para se pôrem do lado da *Voz Pública*, porque a *Voz Pública* affrontava o sr. Afonso Costa, nem protectores do sr. Sampaio, porque o sr. Afonso Costa teve a audacia de castigar o sr. Sampaio.

Isto é curiosíssimo, na verdade. Curiosíssimo, como expressão de rhetorica e para não empregarmos outro nome mais expressivo. Para nós, que conhecemos a palma o partido republicano, e que conhecemos alguma coisa a sociedade portuguesa, d'onde o mesmo partido deriva, não tem curiosidade nenhuma. E a confirmação velha e revelha do que estamos fartos de saber. O sr. Afonso Costa paga o seu talento, paga o seu valor, paga os seus serviços, e eis tudo.

Nós já esperavamos isso. Ha muito tempo que o esperavamo. Tardou um pouco. Mas chegou. E não chegou muito tarde, diga-se em abono das gloriosas tradições do partido republicano portuguez.

Note-se: quem escreve estas linhas não conhece o sr. Afonso Costa. Nem de vista. Também não conhece — nunca o viu — o sr. Sampaio. Não tem paixão por um, nem por outro. Tem só amor da verdade e da justiça. E é nestas condições que nos é lícito perguntar: que fez de grave o sr. Afonso Costa nessa hora que se chamou congresso, para que Sampaio e quejando esquecessem todo o seu talento e todos os seus serviços para se lembrarem só dos attentados cometidos em Coimbra?

Só se foi convocá-lo, ou trabalhar na sua convocação. Isso sim, fei asneira. Não foi crime. Foi asneira. A experiência tem-nos demonstrado que quanto mais congressos piores que, em Portugal, só ha uma maneira eficaz de trabalhar pela república: é não ver, não ouvir, não apalpar, nem cheirar os republicanos do partido. Republicanos do partido à mão, deante dos olhos ou perto do nariz, é república perdida.

Eutão reunidos, sóbe de ponte o disparate e o perigo.

Não lêmos a *Voz Pública*. Portanto, não sabemos o que terá feito da *extraordinaria* o sr. Afonso Costa para provocar tantas iras e malquerengas. O que terá elle feito?

O que seria? Pois o sr. Afonso Costa não naufragou na camara dos deputados, em condições excepcionais, e naufraga no congresso republicano de Coimbra?

Para demonstrar o valor moral do partido republicano basta isso. Dizer mais, é superfluo.

Desenganem-se os senhores — dirigimo-nos aos que valem alguma coisa — não fazem nada nesse caminho em que vão. Ha muitos anos que o dizemos. Ha muito anno que pregámos a unica maneira prática da democracia portuguesa caminhar. Sabem qual é? E' não haver partido.

E, de facto, não o ha. Ha muitos republicanos, muitíssimos, sem haver partido republicano em Portugal. O erro dos senhores todos tem sido confundir os republicanos portugueses com o partido republicano portuguez. Não ha partido. O partido são quatro bairristas, quatro bandarras, em Lisboa, quatro bairristas, quatro bandarras, no Porto, e um ou dois em Coimbra, e disse. Esses bandarras, com a vaidade de mandões d'aldeia, não podem ter outra, com a scienzia de toda a pouca vergonha da politiquice indígena, que ontra scienzia não tem, chamam a si dois ou tres nefelibatas e duas duizas ou tres duizas de idiotas. E sica formado, e fechado, o partido republicano portuguez. Isto dá o seguinte resultado: quando o sr. Afonso Costa, ou qualquer outro com valor real, se dirige aos republicanos portugueses, o sr. Afonso Costa, ou outro em condições identicas, torna-se um poder, uma força útil, productora, respeitada, temida. Quando o sr. Afonso Costa, ou outro nos seus casas, se dirige ao partido republicano, o sr. Afonso Costa é um valor nullo, é uma força perdida, é mola que se relaxou ou se partiu.

Ora os senhores que são cegos!

Se nesse partido republicano dos bandarras e dos idiotas ha algum elemento intelectual, não ha lá um único elemento moral. O elemento intelectual dissolviu-se. Annulou-se, subordinouse, identificando-se com os bandarras. Não dirige, é dirigido. Não guia; é guiado. Não se impõe. São os outros que se impõem a elle. Ou senão expulsam-no. Põem-no á porta da rua.

E o mesmo processo dos partidos monarchicos. Os partidos em Portugal, monarchicos ou republicano, são todos quadrilhas. Quem lá entra, ou se submette, ou morre.

Quando nós vimos o sr. Afonso Costa ir dirigir o Norte, logo dissemos de nós para nós: ai que asneira! Vimo-lo metter-se em congressos e exclamámos: estás pronto!

Dito é feito.

E bastou um congresso, a hora d'um congresso, para que de lá saísse enxovalhado, desprestigiado, parcialmente annullado, aquelle que, pouco antes, era um nome aureolado e respeitado no paiz.

Pois querem demonstração mais cabal, mais eloquente de que em Portugal não ha partido republicano, como não ha partido nenhum?

São todos quadrilhas. Com a diferença de que os partidos monarchicos podem viver como quadrilhas, e o partido republicano não pode. Aquelles aguentam-se como quadrilhas. Este succumba.

Volte o sr. Afonso Costa a ser republicano de Portugal e não republicano de partido. Dirija-se á consciencia democratica do paiz e receba d'ella a sancção que erradamente procurou nas *cotteries*. Limite-se a um simples

acordo com os homens de valor authenticos que encontram na democracia portuguesa. E estabelecid o esse acordo, facilimo de obter, caminhem todos sem as *cotteries*, sem chéfes d'aldeia, sem bandarras, sem sábios de scienzia elecioera, sem habilidosos de influencia de club, nem olhem para elles, que os deixam estatalados na sua insignificancia, na sua impotencia, vencidos, derrotados, aniquilados.

E será então efficaz o serviço prestado aos progressos e á civilisação d'este paiz.

Perdões da Semana Santa

Já começaram a correr os respectivos vistos aos processos dos presos que podem perdão ou commutação de penas por occasião da Semana Santa.

Trabalhos em marmore

No cemiterio parochial de Campanhã, Porto, foram ha pouco collocados no seu jazigo de familia os bustos em marmore do sr. Manoel Francisco de Souza, de sua esposa e filho, Margarida Ferreira e Antonio Francisco de Souza.

Os bustos são em tamianho natural e assentam em uma coluna da mesma pedra, trabalhado muito bem delineado e apreciado da officina Queiroz e Costa, esta beleza na rua de S. Lazaro, 109 a 11. Os admiraveis bustos foram modelados pelo sr. Cherubim Pinto, artista muito experimendo e habil, e executados pelos srs. Queiroz e Costa, cujos productos profissionaes estão chamarando a attenção dos entendidos.

Diz «A Folha da Tarde» que o orçamento para o futuro anno economico confessa um aumento de despesa na importancia de 400 contos.

Isto o que elle confessa. Calcular-se a série de manigancias que foi feita para encobrir o que não é confessado!

O «Tempo» informa que só os fiscaes do sello tem ajudas de custo de 60 contos, ao passo que a guarda fiscal apenas gastava 30.

Mas isto ainda não é nada. Que nos diriam do fabuloso ordenado e das chorndas gratificações dos macluchoes do sello?

A coisa ainda ha de vir á supuração, para assombro dos ingenuos!

Onde iremos nós parar?

magreza do rosto a abstinencia e orgulho espiritual dos devotos que fazem gala da sua devoção. Com tudo, a serenidade da sua physionomia misturava-se um certo ar imponente e nobre, devido, sem duvida, ás relações amigadas que a sua alta posição o fazia manter com reis e príncipes, e ao exercicio habitual da suprema auctoridade sobre os valentes e nobres cavaleiros unidos pelas regras da ordem. Era de elevada estatura, e o seu corpo, que nem a idade nem as fadigas haviam curvado, conservava-se ereto e firme. O seu manto branco, talhado precisamente segundo as regras estabelecidas pelo proprio S. Bernardo, era feito d'um panno chamado *burel*, de altura exacta do dono, e a tinha sobre o ombro esquerdo a cruz de ouro angulos, de panno vermelho,

A GUERRA ANGLO-BOER

O general Botha

PARIS, 16. — Telegrammas de Pretoria anunciam que as forças do generalissimo Botha receberam grandes reforços nos ultimos dias, parecendo que illes foram enviados por Dewet.

Os commandos boers

Os commandos invasores da colonia do Cabo mostram-se muito activos, concentrando-se ao norte. Affirma-se que estes movimentos se ligam com a entrada de Dewet no territorio do Cabo.

Naufragos?

PARIS, 17. — Um telegramma annuncia que no golpho do Mexico foram vistos a fluctuar numerosos cadáveres de cavallos, de muares e de bois, assim como os de algumas pessoas. Teme-se que naufragasse algum dos grandes transportes inglezes que conduzem gado para o Sul-africano.

Varias notícias

Telegrapham Vryburg que os boers transpuzeram a linha cerea de Maritzani e destruiram-na.

No dia seguinte chegou um comboio blindado, conduzindo forças britanicas, as quaes, depois de sustentarem combate com os boers, repararam os estragos causados na linha e restabeleceram a circulação.

— Diz o *Daily Telegraph* que a presença na Inglaterra do chefe do governo hollandez, encarregado de desempenhar uma missão em proveito dos boers, impressionou agradavelmente o mercado financeiro, julgando-se que o termo da guerra seja provável e para breve.

Por portaria que o sr. ministro da marinha assignou na quarta-feira vai ser aberto concurso para os logares de director e typographos da Imprensa Nacional de Loanda.

O «Tempo» informa que só os fiscaes do sello tem ajudas de custo de 60 contos, ao passo que a guarda fiscal apenas gastava 30.

Mas isto ainda não é nada. Que nos diriam do fabuloso ordenado e das chorndas gratificações dos macluchoes do sello?

A coisa ainda ha de vir á supuração, para assombro dos ingenuos!

Onde iremos nós parar?

peculiar á sua ordem. Esta vestimenta não era ataviada de armínho nem de outras pelles; mas, em attenção á sua idade, e como lh' o permitiam as suas regras, o grão-mestre trazia um gibão forrado de pelle de cordeiro, com a lã para o lado de fóra, unica pelle cujo uso era permitido á ordem n'essa epoca em que os arminhos constituiam o luxo mais precioso. Tinham mão o singular *abacue*, ou bastão de comando, com que se costumam representar os templarios, encimado por uma chapa redonda, na qual estava gravada a cruz da ordem, inscripta n'um círculo ondulado, segundo os termos da heraldica.

O cavaleiro que acompanhava este alto personagem vestia um traje quasi igual a todos os respeitantes, mas a sua extrema deferencia

RECRUTAMENTO

Lembraos aos mancebos recrutados para o serviço do exercito que, até amanhã 20 do corrente, tem de comparecer perante as commissões do recentemente militar, afim de prestar os necessarios esclarecimentos. Os mancebos que não quizerem ou não poderem alli ir, podem fazer-se representar por seus pais ou tutores.

Findo este prazo, responderão em polícia correccional todos os que faltarem, além da pena de multa que illes é imposta, de 20\$000 a 50\$000 réis.

Não se esqueçam pois os interessados.

Tem-se dado em diferentes pontos do paiz casos fulminantes de meningite-cerebro-espinal.

Será bom que o sr. sub-delegado de saude se vá preparando, caso nos visite tão terrível hospede, mandando desinfectar sem perda de tempo um cano da Praça do Peixe que exhala um cheiro nauseabundo, além d'outros que em egaes condições existem por essa cidade fóra.

Também não seria máo que s. ex.^a fizesse uma visitinha a certos domicilios de gente pobre onde se acumulam ás 12 e 15 pessoas. Talvez que s. ex.^a ainda não pensasse n'isso.

Como se conhecem os litteratos?

L'Univers, de Paris, contaia hontas, que preparando se certa dama parisiense para ir passar a noite a um *saltão litterario*, para que fôr convidada pela dona do palacio em que se fez a reunião, a filha da tal dama disse á mama, enquanto esta se vestia:

— Olhe, mama, tenha cuidado quando falar a homens ou mulheres lettras.

— Mas como é que eu hei de reconhecer a elles é a elles?

Muito facilmente, acode a filha, os homens que frequentam este salão costumam trazer os cabellos muito compridos, e as mulheres muito curtos.

Assim sera: o mundo ás avessas. Dentro de pouco tempo nós os homens teremos de ir para a cosinha e para a sala da costura enquanto as mulheres andam a lavrar as terras, a construir as casas, a montar fabricas, a tocar nas phylarmónicas... E' verdade: uma phylarmónica de musicas havia de ter um *effeitarrão* entre nós. Lá havemos de chegar por este caminhar.

Estamos a ver que as senhoras mulheres ainda nos hão de obrigar a ser amas dos bebés... E' o mundo de pernas para o ar. Viva o progresso, meus senhores!

— Façam bôa pontaria, rapazes, mas não me desfiguram a cara.

para com o seu superior mostrava que aquella se resumia toda a igualdade entre elles. O commendador, pois tal era o seu titulo, não caminhava a par do grão-mestre, mas tão perto que Beaumanoir pudesse falar-lhe sem voltar a cabeça.

— Conrado, dizia o grão-mestre, meu querido companheiro nas batalhas e nas fadigas, só ao teu coração fiel posso confiar as minhas maguas. Só a ti posso dizer quantas vezes, desde que cheguei a este reino, tenho deseñado morrer e ir para a mansão dos justos. Os meus olhos ainda cá não encontraram objecto algum em que se detivessem com prazer, com exceção dos tumulos dos nossos irmãos sob as abobadas massicas da nossa egreja do Templo na soberba capital da Inglaterra.

(Continua)

SCIENCIAS & LETRAS

O legado de Christo

(CONTADO NATAL)

I
N aquella occasião, o menino Jesus voltava do templo.

Tinha sido chamado pelos doutores da lei e os principes dos sacerdotes, que queriam saber com certeza que especie de individuo era aquele filho de um carpinteiro pobre, cuja fama enchia já os bairros miseráveis da cidade; convinha lhes ver de perto se realmente merecia o renome prececo de que o cercavam, estudando no mesmo tempo o que mais lhes convinha fazer, optando entre a seduzir-lhe e intimidar-lhe os pais, ou a buscar captar aquella alma joven, distillando-lhe no espirito a ambição—veneno fascinador,—o instincto do poderio, o anelir desmedido de confundir os homens... fazendo entrar, abusar, nalguma d'essas escolas do Estado onde o cerebro se atrophia e a imaginação se debilita; onde as intelligencias rebeldes, torturadas, enfraquecidas, pagam com a sua independencia o exito que as deixam alcançar, aceitando o estrondo da rotina e convertendo-se, sobre a direcção de habéis mestres, em admiraveis instrumentos de oppressão contra a sua mesma casta originaria.

Haviam-no chamado, pois.

Maria, na vespera à noite, frizára lhe os cabellos.

Disse-lhe José, dando-lhe um beijo:

— Menino, não fales muito; como somos pobres...

E Maria, com a agulha na mão, aproveitando aquella saida dominguera para remendar o fato dos outros dias, chegou-se á porta da tenda, acompanhando seu filho com a vista até onde o pôde alcançar.

No caminho, Job, o filho do cordeiro, e aquelle garoto Isaías, terror das senhoras vizinhas, chamaram o pequeno.

— Ouve lá, Jesus, queres vir brincar com a gente? Ha um ninho no jardim do usurario e temos coisas muito bonitas.

Jesus (posto que o Evangelio nem tudo conta) hesitou um momento... Aquillo agradava-lhe, mas logo replicou:

— Não posso ir. Esperam-me os doutores. Se sujo a tunica dou desgosto a minha mãe, enquanto que se me ponho a brincar com vocês, José, meu pae, pôderá zangar-se. Até logo.

— Senso! — gritou-lhe o desavergonhado Isaías.

*
Jesus seguiu seu caminho, entrou no templo, deixou assombrados os doutores e pouco depois descia de novo a imponente escadaria.

Tinha surprehendido todos com a sua extraordinaria intelligencia.

— E' preciso vigiar o—disseram os homens da lei; mas nenhum d'elles tinha logrado comprehender o extase do seu olhar, nem a doce ironia do seu sorriso.

Para apreciar é preciso compreender. Ora aquelles homens não iam além do vulgar, tinham os ouvidos tapados pela cera do orgulho e os olhos apagados na contemplação de si proprios, o cerebro estava-lhes anchylosado por uma erudição sem ideal.

Jesus tinha mesmo formado uma ideia bem triste a respeito d'elles: «vira nas suas caras ostentar-se a malicia como uma flor».

De repente veiu-lhe à memoria o ninho do jardim do usurario. Quando um rapaz soube responder bem e está contente consigo mesmo, pôde conceder-se-lhe um ligeiro prazer. Além disso, por aquelle modo evitaria que Job e Isaías fizessem mal aos passaritos. Elle apenas os mudaria de sitio, á vista dos pais, para que lhes dessem de comer, só para evitar que aquelles mal intencionados os apalhasssem.

Em vez de tomar pela direita, voltou á esquerda e chegou diante do vallado da casa do velho Sem, saltando de um pulo. Mas de repente parou envergonhado.

Una formosa menina estava junta ao cércado. Tinha olhos grandes de gazelle com uns pentitos dourados, caíndo-lhe sobre o corpo os cabellos,

largos e sedosos, negros como as trévas, n'uma profusão de tranças adornadas de fios de perolas. Eram bordadas as roupas que vestia e perfumes suavissimos exhalavam-se das suas vestes.

Jesus fez-se muito encarnado, sentiu-se pobre, julgou-se feio e quiz fugir. Contudo ella chamou-o, n'um gesto carinhoso:

— Queres brincar comigo? Sou a filha de Sem. Tenho colares, tenho pulseiras... mas estou sempre só e isso aborrece-me tanto!

Estendeu-lhe ella as mãos e elle recebeu-as nas suas mesquinhias garras de plebeu, grosseiras e callosas, uma d'ellas ainda mostrando uma cicatriz recente, um golpe de formão.

Mas enquanto aquelles olhares ingenuos se cruzavam um tanto receiosos ainda, uma voz grosseira retumbou:

— Fóra d'aqui, malandro! Quando é que se viu gente d'essa raça entrar nas nossas casas?! Agarro n'um cacto e deslombo-to! E tu, Meryem, para dentro; amanhã mesmo vais para tua tia de Betulia.

Era Sem, o agiotá, o mesmo que chupava a seiva de toda a província. Então Jesus deitou a fugir, chegou ao campo, e deixando-se cahir n'uma cova, chorou até ao anotecer, pelo desprezo d'aquele mau homem.

(Conclue no proximo n.º)

Madame Séverine.

A coroação do rei Eduardo

Calculam alguns jornais ingleses que as despezas com a coroação de Eduardo VII passarão de 8 milhões de libras, 36 mil contos.

Os banquetes officiaes, que serão 12, importarão em mais de 8:000 libras 36 contos.

Em galões de ouro, espadins e arreios para os coches de gala, o calculo da despeza orça por cinco mil contos, e assim por diante.

Cá e lá... más fadas ha,

A jinta das matrizes que deve funcionar no concelho de Aveiro no corrente anno e que se instalou já, é composta dos seguintes srs:

Dr. Antonio Carlos da Silva Mello Gimaraes, conservador da comarea, presidente; dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eca, Domingos João dos Reis e João Pedro de Mendonça Barreto, vogaes effectivos; José Antonio Pereira da Cruz, Ignacio Marques da Cunha e Antonio Thomaz Marques Mostardinha, vogaes supplentes. Secretario, o escrivão de fazenda, sr. Antonio José Pinto da Fonseca.

O fogo sagrado

A Anthropologia publica um trabalho do dr. Laloye sobre o fogo sagrado nos Balkans. Em todos os povos slavos, o fogo do lar tem carácter sagrado, e não deve extinguir-se nunca. Esse fogo vivo, como ali se denomina, produz-se pelo roçar de dois pedaços de madeira de tilia.

N'outros povos, cravam em terra duas grossas estacas com um engenho na parte superior, dentro do qual introduzem um pedaço de tilia, a que imprimem um rapido movimento gyroratorio, até que obtem calor bastante para dar fogo a um bocado de isca.

O fogo vivo gosa da qualidade magica de preservar das epidemias.

O dr. Laloye assistiu na aldeia de Sotoné, a pouca distancia do monte Homolie, á ceremonia de pôr termo a uma epidemia. Todos os habitantes extinguiram o lume dos seus lares, e depois reuniram-se, vestidos de trajes de festa, em um campo. Depois, caminhando

com pés e mãos, atravessaram um tunnel aberto expressamente para isso, e ao sahir foram recebendo algumas brasas de fogo vivo, aceso previamente por dois velhos de sexo distinto. Os camponezes apresentaram-se a levar o lume para suas casas a fim de accenderem as suas chaminés, bebendo acto continuo a agua em que antes tinham apagado um carvão precedente d'esse fogo.

No paiz ha fabricantes de fogo vivo, que vendem por 20 centimos.

Entre os indios de Hapi e outros povos primitivos, conserva-se o culto do fogo com ceremonias e festas que duram varias semanas.

As fogueras de S. João, que se accendem em varios pontos das provincias de Portugal e de Espanha, são restos d'esse culto antiquissimo.

Vinho de Bucellas

O legitimo vinho de Bucellas só se vende em Avelro no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas, à Praça do Relxe.

Escandalo immoral

Um telegramma de Berlim dirigido ao Eclair noticia um acontecimento immoral e escandaloso descoberto em Elbing, e que é alvo da attenção publica ha alguns dias.

As investigações da justiça conduziram ao descobrimento de que 60 meninas foram barbaramente violadas, servindo de victimas ao vicio.

Em consequencia do processo formado, effectuaram-se varias prisões, figurando entre os presos um elevado personagem e outros individuos bastante conhecidos.

Um individuo, em França, que casara havia tres meses, começou a receber cartas em que se punha em duvida a fidelidade da esposa.

O homem, depois d'uma cena violenta com a mulher, e sem mesmo quesquer provas contra ella, matou-a a tiros de rewolver. Depois accendeu um forno e quando a cumbustão estava no auge, deitou o cadaver da esposa dentro do forno. Quando supôz que o corpo estava completamente queimado, enforçou-se por cima do proprio forno, onde carbonisara o cadaver.

CONSULTORIO
DENTARIO
THEOPHILo REIS

Cirurgião-dentista
pela Universidade de Coimbra
Extrahe, obtura, colloca
dentes e encarregue-se
do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

Sympathias pelo crime

Diz o Tit-Bits, de Londres, que grande numero de criminosos estão sendo em Inglaterra alvo de sympathia por parte de muitas pessoas que se dirigem a elles fazendo-lhes propostas matrimoniaes.

A fascinação do crime chega em muitas classes a limites extraordinarios.

Neill-Creans, o famoso envenenador; Deming, o australiano matabor de mulheres; Brauntleroy, e muitos outros teriam podido contrair vantajosos casamentos se não tivessem perecido no patibulo. Ha pouco, um rapaz da alta sociedade, que commettera um crime espantoso, viu a cellula da sua prisão inundada de mensagens de sympathia, propostas de casamento e offertas pecuniarias.

Uma das jovens enamoradas levou a sua vehemencia ao extremo d'ir viver nas imediações da prisão, para poder comunicar com elle.

Recentemente, uma rapariga acusada de infanticidio, recebeu 14 cartas d'outros tantos individuos propondo-lhe casamento.

A jovem foi absolvida, e um dos

excentricos pretendentes casou com ella seis meses depois.

Na America ocorreu, não muito, outro caso dos mais extraordinarios.

Uma rapariga formosa foi condenada a alguns annos de prisão por ter commetido um grave delicto.

O juiz que a sentenciou fê-lo com grande pena, pois que a mocidade e a belleza da criminosa tinham produzido n'elle magico efecto.

Depois o magistrado visitou a joven na prisão, e pouco a pouco se estabeleceram entre ambos tão estreitos vinculos, que quando ella sahiu do presidio, o namorado juiz fê-la sua esposa.

AMBICAO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA

ilustrado a cores por
Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 páginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs.

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos à Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

A vida e a morte

Ha approximadamente 1 milhar e 500 milhões de habitantes sobre a terra.

Morrem cada anno 33 milhões e 33 mil.

O numero dos homens e de mulheres é proximamente igual e a média da duração da vida é de cerca de 33 annos.

Uma quarta parte dos homens morre antes de 15 annos.

Sobre 1:000 pessoas, uma só, chega á idade de 100 annos; e não mais de 1 sobre 500 chega aos 80 annos.

Ora morrendo 33 milhões e 33 mil pessoas cada anno, faz um total de 91:874 por dia, 3:730 por hora, 60 por minuto e 1 por segundo.

ANNUNCIOS

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO

(A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimáveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma instalação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e crianças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que elles se recommendam pela perfeição de corte, excelente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

BREAK

VENDE-SE um quasi novo.
N'esta redacção se diz com quem tratar.

VENDEM-SE

Uns ricos paramentos de missa, e outros mais ordinarios, mas em perfeito estado de conservação. Tambem se vende um missal e um calix, combindo.

A quem precisar dão-se esclarecimentos na redacção d'este jornal.

Ama de leite

OFFERECE-SE uma. Trata-se com Domingos Francisco Coelho, com loja de barbeiro, á Praça do Commercio.

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS
O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Amunzio, o mais brilhante dos escritores italiani da actualidade, traduzido por portugues por Amadeu Silva d'Albuquerque. É esta a obra mais sensacional do grande escritor, pela beleza comunicadora e assombrosa do seu entrelacê e pela sua forma artística e impecável.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESTENDIDAS CAPAS A CORES
Cada vol., 100

Pedidos à Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance histórico de Henryk Sienkiewicz, autor do QUO VADIS, trazido directamente do polaco por Selta Potecka e Eduardo de Noronha. Desenvolvem-se nesta obra, no lado de páginas vibrantes e comovedoras, as homéricas lutas da Polónia contra as invasões dos outros povos do norte. Muitos críticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A venda o 1.º volume em formato grande e com uma lindissima capa a cores.

Preço, 300 réis

Pedidos à Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Biblioteca

HORAS ROMANTICAS

Colectão de romances notáveis, splendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. — 1.º vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulie. — 1.º vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet. — 1.º vol.

SENHOR EU, de Farina. — 1.º vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos à Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabernárias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, autor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

os 300 rs. cada volume 300

A venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, a Praça de D. Pedro — Lisboa.

PARA E



Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e

mais portos do Brazil, passando em 1.º, 2.º e 3.º classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores sahir de Leixões e Lisboa.

As passagens tomadas n'esta agência goas de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas companhias aos srs. passageiros; também se sollicitam passaportes e tratado de obter no Porto e nas províncias todos os documentos necessários para os mesmos.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRACA DA BATALHA, 83

(EM FRETE AO GOVERNO CIVIL)

ROSTO

OLHO

ROSTO